

SENSIBILIZAÇÃO SOBRE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO COM ALUNOS, PAIS E PROFESSORES NAS ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Franklin Cá¹, Monaliza Ribeiro Mariano², Adafla Matos Moura³, Helena de Jesus Gunza⁴

Resumo: O Setor de Acessibilidade (SEACE) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) preocupada em tornar a UNILAB numa universidade mais acessível e inclusiva decidiu criar o presente projeto de extensão para proporcionar uma educação cidadã aos alunos, professores e pais de forma a colaborar para a construção de uma sociedade mais inclusiva e acessível. As sensibilizações com os professores e alunos aconteceu nas salas de aulas na forma de palestras, rodas de conversas e passeio dentro do recinto escolar e com os pais aconteceu nas reuniões dos pais e encarregados de educação dos alunos. Antes de encerrar cada sensibilização, são dadas sugestões de filmes para os alunos, professores e pais assistirem em casa de forma a familiarizar mais com o tema. Por fim, a sensibilização encerra com atividades lúdicas relacionadas com o tema abordado. Durante as sensibilizações deu para perceber que alguns alunos tinham colegas e familiares deficientes que não conseguiram prosseguir os seus estudos porque os pais não permitiram. Muitos professores reconheceram que têm dificuldades em trabalhar com alunos deficientes por ser formados em áreas que não são pedagógicas enquanto que os outros que fizeram licenciaturas afirmaram que durante as suas formações não foram treinados de forma a saber lidar com alunos que possuem deficiência. Os pais apontaram várias dificuldades que os obriga a deixar os seus filhos deficientes em casa. Os buracos nas vias públicas, ônibus escolar sem elevador, escolas sem rampas e professores sem formação na área da educação especial. Com as sensibilizações, só resta esperar que os alunos, professores e pais sirvam de multiplicadores, sensibilizando as pessoas das suas comunidades sobre esta temática.

Palavras-chave: acessibilidade. inclusão. pessoas com deficiência. sensibilização. escola regular.

INTRODUÇÃO

A acessibilidade é considerada a condição para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, serviços, mobiliários por Pessoa com Deficiência (PcD) (ABNT, 2015). Segundo Rocha e Miranda (2009), as pessoas com deficiência não conseguem ter acesso ao ensino superior devido as barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas e outras que

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, e-mail: franklinca412@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: monalizamariano@unilab.edu.br

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, e-mail: adailamatos21@gmail.com

⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, e-mail: helenagunza@gmail.com

existem neste nível de ensino, e que a superação dessas barreiras podem ser com o cumprimento das normas de acessibilidade nesse nível de ensino.

Segundo a última pesquisa feita pelo IBGE em 2010, existem 45.623.910 milhões de pessoas que possuem algum tipo de deficiência no Brasil, o que corresponde a 23,9% da população. Quando se fala de número de matriculados de pessoas com deficiência em cada região do Brasil, o Nordeste e o Norte têm menores índices de matriculados, concentrando respectivamente, 9% e 4%. Entre 15.338 mil pessoas que vivem em Acarape, 2.279 mil pessoas apresentam deficiência visual, 5 não conseguem enxergar, 566 apresentam grande dificuldade, 1.708 apresentam alguma dificuldade, 1.127 apresentam deficiência motora, 741 apresentam deficiência auditiva e 158 apresentam deficiência mental/intelectual (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010). Entre 26.415 mil pessoas que vivem em Redenção, 5.908 mil pessoas apresentam deficiência visual, 128 não conseguem enxergar, 1.243 apresentam grande dificuldade, 4.537 apresentam alguma dificuldade, 3.418 apresentam deficiência motora, 1.755 apresentam deficiência auditiva e 427 apresentam deficiência mental/intelectual (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010).

Diante do número significativo de PcD existente, e levando em consideração a importância da educação, além de outros serviços, foram criadas leis que incluem pessoas com deficiência nas escolas comuns ou regulares. A Circular n. 277 MEC/GM sugeriu os encaminhamentos para o ingresso de pessoas com deficiência no ensino superior, sobretudo na seleção pública por meio de vestibular e como também a necessidade de capacitar os recursos humanos que contribuirão para a permanência desses alunos (ROCHA e MIRANDA, 2009). Atualmente, na área da educação a palavra de ordem é inclusão e participação dos deficientes em escolas comuns, onde cada criança se sinta bem e segura das suas potencialidades e conscientes das suas limitações (REZENDE, 2009).

Para além de uso adequado dos termos sobre pessoas com deficiência, é necessário que os alunos compreendam a forma de relacionar com as PcD e de ter conhecimento das estruturas física da escola e como também verificar as condições de acessibilidade das suas rampas, elevadores, banheiros, bebedouros e dos seus equipamentos (SILVA et al., 2015).

Estudos realizados nas escolas, por vários autores, mostrou que estas cumprem com a questão de ingresso dos alunos deficientes, mas não estão conseguindo ter profissionais capazes de lidar com alunos deficientes, fato que motiva muitos desses alunos a desistir de estudar. O desconhecimento dessa temática por parte de alguns professores ainda é verificado nas escolas, pelo fato de que alguns professores foram formados nas áreas que não são pedagógicas ficando sem conhecimento das questões relacionadas às necessidades educativas especiais. O resultado da pesquisa feita em UFBA pela Rocha e Miranda (2009) revelou que dos quinze coordenadores de cursos onde existem estudantes com deficiência, revelaram o desconhecimento sobre conceitos da Educação Especial. Mostraram também a importância de ver essa legislação a ser discutida entre docentes. Esta mesma pesquisa feita por Rocha e Miranda (2009) mostrou que a condição de acolhimento das PcD durante o processo seletivo é sempre diferente da condição das suas permanências na universidade, mas devido as sensibilizações feitas aos professores, coordenadores e famílias ajudaram na permanência desses estudantes.

Devido ao compromisso que a UNILAB tem com a comunidade onde está inserida viu se a necessidade de levar este projeto as escolas de ensino fundamental e médio, cumprindo assim o seu compromisso com a extensão e para que num futuro próximo possa ter ingressantes nos seus cursos com conhecimentos sobre a temática de pessoas com deficiência.

METODOLOGIA

As sensibilizações foram feitas em seis escolas, sendo três no município de Acarape e três em Redenção. Para a realização das sensibilizações nas escolas é feita pesquisa bibliográfica sobre o tema que será abordado em cada sensibilização, escolhendo um tema em cada mês. Durante a sensibilização os alunos, professores e pais e encarregados de educação são apresentados sugestões de filmes para assistir em casa durante os seus tempos livres. Estes filmes permitirá que os alunos, professores e pais terem contato contínuo com a temática, a fim de adquirir informações e reforçar as abordadas durante as sensibilizações. Os filmes antes de serem levados como sugestões para a escola, são assistidos de modo a saber qual sujeitos a que se adequam. As sensibilizações acontecem nos auditórios, pátios e salas de aulas através de rodas de conversas, palestras e passeio dentro do recinto escolar. Em cada mês é escolhido um

tema para ser abordado nessas seis escolas. A sensibilização é encerrada sempre com uma atividade lúdica relacionada com o tema de forma a proporcionar uma reflexão entre alunos, professores e pais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos, professores e pais mostraram seus interesses em participar em todas as sensibilizações que foram realizadas, colaborando de modo a ajudar na concretização de cada programação preparada. Durante a palestra os participantes trazem situações, histórias de pessoas deficientes que vivem nos seus bairros que virem os seus direitos de estudar ser vedado. Os professores devido as limitações que têm para trabalhar com pessoas deficientes, reconheceram o esforço que fazem pra atender os alunos deficientes das suas turmas no máximo possível, mas como não têm formação na área de educação especial ficam sem saber de que formas possam ajuda-los. Os pais mostraram que os seus desejos é de ver os seus filhos deficientes formados, mas lamentam a falta de atenção com os seus filhos deficientes. Durante o passeio e medição de equipamentos, mobiliários, espaços da escola os alunos conseguiram ver que muitas coisas precisam ser melhoradas em suas escolas para que sejam chamadas de escolas acessíveis e inclusivas. A Figura 1 apresenta fotos tirados em algumas sensibilizações.

FIGURA 1 – Fotos tiradas nas escolas



FONTE: Setor de Acessibilidade (SEACE)

CONCLUSÕES

Com estas sensibilizações, somos levados a acreditar que os alunos perceberam o quanto é importante conviver com alunos deficientes que estudam nas suas escolas. As escolas de Acarape e Redenção precisam melhorar as suas infraestruturas, equipamentos e mobiliários de modo a permitir melhor condições de acessibilidade às pessoas deficientes. Os professores destas escolas precisam receber formações na áreas de educação especial para poderem trabalhar com alunos deficientes da sua turma.

AGRADECIMENTOS

Ao Setor de Acessibilidade (SEACE) pela oportunidade que me deu de trabalhar neste projeto como bolsista. À prof. Dra. Monaliza Ribeiro Mariano, pela excelente orientação. Aos diretores e coordenadores das seis escolas envolvidas no projeto.

REFERÊNCIAS

SILVA, J. M. da; PAGLIUCA, L. M. F.; CARVALHO, A. T. de; OLIVEIRA, M. G. de; ALMEIDA, P. C. de. **Conhecimento de escolares acerca de pessoa com deficiência: jogo de labirinto na promoção da saúde.** Revista enferm, UERJ, Rio de Janeiro, p. 254, 2015. Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v23n2/v23n2a18.pdf> >

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Censo Demográfico 2010: Características da População e dos Domicílios: Resultados do universo.** Brasil: IBGE; 2010. Disponível em: < https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf >

ROCHA, Telma Brito; MIRANDA, Theresinha Guimarães. **Acesso e permanência do aluno com deficiência na instituição de ensino superior.** Revista “Educação Especial”, v. 22, n. 34, maio/agosto, 2009. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/273> >

REZENDE, Jeziel Alves. **As Atividades lúdicas selecionadas, aplicadas a crianças com deficiência auditiva, como medida terapêutica para controle da ansiedade.** Dissertação (Mestrado em Psicanálise, Educação e Sociedade) – Instituto Superior de Teologia e Educação (INSET), Ituiutaba-MG, 2009. Disponível em: < http://www.listasconfef.org.br/comunicacao/Dissertacoes/Dissertacao_Mestrado_Jeziel.pdf >

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: **acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos.** Rio de Janeiro, p. 148, 2015. Disponível em: < <http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf> >